

CAPÍTULO 10

PEQUENOS GUARDIÕES CONTRA A DENGUE: EDUCAÇÃO E PREVENÇÃO DESDE A INFÂNCIA POR MEIO DE UMA AÇÃO DE CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO



<https://doi.org/10.22533/at.ed.7431125180310>

Data de aceite: 07/04/2025

Leonardo de Souza Cardoso

Médico Generalista. Mestre em Ensino em Ciências da Saúde. Docente do Curso de Medicina da Faculdades Pequeno Príncipe (FPP) – Curitiba/PR.
<http://lattes.cnpq.br/3210951881707273>
<https://orcid.org/0000-0003-2722-1922>

Heloísa Tedesco Correia

Acadêmica do 3º período do Curso de Medicina da FPP – Curitiba/PR.
<http://lattes.cnpq.br/8757788378108654>

Alessandra Bernardelli

Acadêmica do 3º período do Curso de Medicina da FPP – Curitiba/PR.
<http://lattes.cnpq.br/7853260183482441>

Ayellen Kimie Shirabe

Acadêmica do 3º período do Curso de Medicina da FPP – Curitiba/PR.
<http://lattes.cnpq.br/8396094509086573>

Eduarda Pinho Mello

Acadêmica do 3º período do Curso de Medicina da FPP – Curitiba/PR.
<http://lattes.cnpq.br/4175332287205016>

Júlia Unizicki

Acadêmica do 3º período do Curso de Medicina da FPP – Curitiba/PR.
<http://lattes.cnpq.br/4930442394506247>

Larissa Berhorst

Acadêmica do 3º período do Curso de Medicina da FPP – Curitiba/PR.
<http://lattes.cnpq.br/0625647474123557>

Nicole Pereira Guimarães

Acadêmica do 3º período do Curso de Medicina da FPP – Curitiba/PR.
<https://lattes.cnpq.br/4405261341102917>

Sophia Eduarda Ordakovski

Acadêmica do 3º período do Curso de Medicina da FPP – Curitiba/PR.
<http://lattes.cnpq.br/9971842202536268>

Júlia Laurentino Silveira

Médica de Família e Comunidade. Mestre em Ensino em Ciências da Saúde. Docente do Curso de Medicina da FPP – Curitiba/PR.
<http://lattes.cnpq.br/8478831566789343>

RESUMO: Este relato descreve uma ação educativa em uma escola municipal de Curitiba/PR, focada na conscientização infantil sobre a dengue. A ação foi realizada no contexto da curricularização da extensão (ACEEx) e envolveu estudantes que visitaram uma UBS para identificar fatores de risco, como acúmulo de lixo e água parada. A intervenção com crianças do 2º ano incluiu

apresentações interativas sobre a doença, atividades lúdicas e a participação de uma pessoa fantasiada de mosquito Aedes aegypti. A experiência demonstrou o impacto positivo de envolver crianças na promoção da saúde e prevenção de doenças.

PALAVRAS-CHAVE: ACEx, dengue, educação em saúde, infectologia, saúde coletiva.

LITTLE GUARDIANS AGAINST DENGUE EDUCATION AND PREVENTION FROM CHILDHOOD THROUGH A CURRICULARIZATION OF EXTENSION ACTION

ABSTRACT: This report describes an educational action at a municipal school in Curitiba/PR, focused on raising children's awareness about dengue. The action was part of the curricularization of extension (ACEx) and involved students who visited a UBS to identify risk factors, such as garbage accumulation and standing water. The intervention with 2nd-grade children included interactive presentations about the disease, playful activities, and participation of a person dressed as the Aedes aegypti mosquito. The experience showed the positive impact of involving children in health promotion and disease prevention.

KEYWORDS: ACEx, dengue, health education, infectious disease, public health.

INTRODUÇÃO

A dengue é uma doença que pertence ao grupo das arboviroses, doenças causadas por vírus que são transmitidos por artrópodes, como mosquitos e carrapatos.

É transmitida pelo *Aedes aegypti*, mosquito originário do Egito, que vem se espalhando pelo globo terrestre desde o século XVI, período das Grandes Navegações (Instituto Oswaldo Cruz, 2024).

Comparada com outras moléstias tropicais, a dengue é uma doença relativamente nova, tendo as primeiras referências sido feitas em 1779 (Centro Cultural do Ministério da Saúde, 2024). A primeira epidemia no continente americano ocorreu no Peru, no início do século XIX (Dick, 2012).

No Brasil, no início do século XX, o mosquito já era um problema, mas não por conta da dengue - na época, a principal preocupação era a transmissão da febre amarela. Em 1955, o país erradicou o *Aedes aegypti* como resultado de medidas para controle da febre amarela. No final da década de 1960, o relaxamento das medidas adotadas levou à reintrodução do vetor em território nacional (Salles, 2018).

Segundo dados do Ministério da Saúde, a primeira ocorrência do vírus no país, documentada clínica e laboratorialmente, aconteceu entre 1981 e 1982, em Boa Vista (RR), causada pelos tipos DENV-1 e DENV-4. Anos depois, em 1986, houve epidemias no Rio de Janeiro e em algumas capitais do Nordeste. Desde então, a dengue vem ocorrendo no Brasil de forma contínua (Ministério da Saúde, 2024).

Atualmente são conhecidos quatro sorotipos da doença - DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4 – sendo que a manifestação dos casos, quantitativamente, ocorre de maneira mais predominante em regiões com clima quente e úmido, pois essa condição auxilia na proliferação do mosquito (Governo do Estado de São Paulo, 2023).

O ciclo de transmissão inicia-se quando o mosquito fêmea do *Aedes aegypti* pica uma pessoa que está doente, ou seja, infectada com o vírus da enfermidade. Um vetor infectado pode atingir várias pessoas em um mesmo dia (Valle, Fiocruz, 2024).

Dessa forma, não há transmissão de uma pessoa para outra, embora existam alguns registros raros de transmissão vertical (gestante-bebê) e por transfusão de sangue. Assim, a doença é, em sua maioria, transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti* infectado (Ministério da Saúde, 2024).

Os sintomas mais comuns da doença são febre alta (38°C a 40° C), manchas avermelhadas na pele, vômitos, fraqueza e cansaço corporal, dor retrorstral, dor no corpo, falta de apetite e em casos mais graves, hemorragia (Secunho, 2024). Nesses casos, observa-se em conjunto com a hemorragia, pele úmida e pálida, vômitos com maior frequência, forte dor abdominal, sonolência, dificuldade respiratória, sangramentos nasais e bucais, confusão mental e sede por conta de desidratação (Tavares, 2022).

Ainda não há um tratamento específico para a dengue, sendo instituído o que se chama de tratamento sintomático, ou seja, busca-se aliviar os sintomas enquanto a doença cursa com a resolução espontânea (Ministério da Saúde, 2024).

Uma alternativa para a prevenção é a vacinação, que foi criada no ano de 2015. A vacina é produzida através da técnica do RNA recombinante, cujo vírus é enfraquecido e estimula a resposta do sistema imunológico sem desenvolver a doença (Butantan, 2024). Além disso, outras formas de prevenção são: saneamento básico, controle biológico do vetor, ações de educação, comunicação e informação (Teixeira, 1999).

No campo da educação, uma maneira de atuação é por meio de campanhas e atividades educativas, como as ações de curricularização da extensão (ACEEx).

A ACEEx consiste em uma abordagem realização por estudantes de graduação, sob a supervisão de um professor orientador, que possui como objetivo a realização de uma atividade voltada às necessidades da comunidade na qual estão inseridos. Nesse sentido, após a visita a uma Unidade Básica de Saúde (UBS) da cidade de Curitiba (PR), bem como o reconhecimento de seu território, os estudantes observaram a necessidade da elaboração de uma ação voltada à dengue e sua prevenção. Para tanto foi escolhido a realização da atividade em uma escola municipal, tendo como objetivo geral a conscientização de uma turma sobre a dengue e, como objetivos específicos, a conscientização da comunidade de forma indireta por meio da sensibilização das crianças, a informação sobre os meios de prevenção e as principais formas de evitar possíveis focos, bem como alertar as crianças envolvidas na atividade sobre os sintomas que a doença provoca.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de um projeto de intervenção, desenvolvido no contexto de uma escola municipal da cidade de Curitiba/PR, inserida em um território que estava com aumento no número de casos de dengue. A experiência envolveu planejamento prévio a realização da atividade, conhecimento de campo e a atividade com participação dos estudantes da escola municipal e dos graduandos do curso de medicina, sob orientação do professor da unidade curricular que abrange a ACEx.

A metodologia adotada seguiu uma abordagem qualitativa e descritiva, baseada na observação direta, registro de atividades e análise reflexiva da experiência.

O projeto de intervenção foi estruturado em etapas, que incluíram diagnóstico situacional, planejamento, execução das atividades e avaliação dos impactos da atividade.

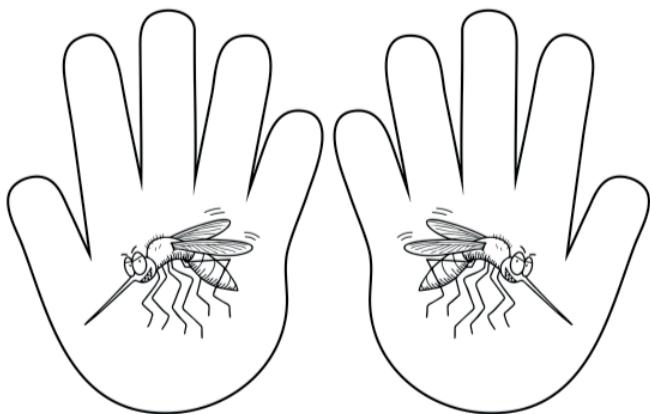
É importante mencionar que por se tratar de um projeto de intervenção, esse trabalhou dispensou sua apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), mas que todos os aspectos éticos foram rigorosamente respeitados.

DESCRÍÇÃO DA EXPERIÊNCIA E RESULTADOS

Na primeira visita à UBS a equipe conheceu o lugar e familiarizou-se com as estratégias de saúde adotadas, por meio de uma visita guiada pela unidade, realizada pela professora orientadora e por conversas com os profissionais de saúde que lá estavam. Esta etapa inicial foi fundamental para alinhar as práticas do projeto com as políticas de saúde locais e ampliar a visão sobre o Sistema Único de Saúde (SUS) e os vários aspectos que envolvem a Atenção Primária à Saúde (APS).

Na segunda visita à UBS a equipe conheceu a área territorial que engloba a UBS por meio uma caminhada pelo território, onde se pode notar várias situações que trazem risco para a população e, como consequência, possíveis problemas de saúde. Destaca-se, aqui, número elevado de lixo espalhado pelas ruas e nas casas, acumulando água parada, fato que motivou a escolha do tema dengue para a realização da ACEx. A escolha pelo público infantil foi realizada também nessa visita, tendo em vista dois motivos principais: eles serem a geração que ocupará o planeta nas próximas décadas, bem como a agitação que as crianças manifestaram ao avistarem o grupo de estudantes da saúde durante a visita territorial.

O próximo passo foi a realização de uma reunião com os integrantes do grupo, onde foi definida a divisão de tarefas, bem como dado início a elaboração e confecção dos materiais que seriam utilizados na atividade. Para tanto, foi definido que seriam realizadas mãos papel para colorir, coroas que tinham escrito “patrulha contra a dengue” para colocar na cabeça, medalhas para colar nas roupas, e bilhetes que seriam colados nas agendas, para que assim os responsáveis também se conscientizassem e até mesmo, estimulassem as crianças a contar sobre o que elas aprenderam. Por fim, foi criada uma música infantil sobre a dengue, visando o aprendizado e a memorização da letra pelas crianças, de forma a dinamizar a atividade sobre a conscientização.



Anexo 1: Mãozinha contra o mosquito da dengue para colorir

Fonte: Dos autores, 2024.

Na data combinada, os estudantes do curso de medicina se encontraram com a professora orientadora na escola municipal no período da tarde, sendo recebidos pela diretora da escola. A atividade foi realizada em uma sala de aula com aproximadamente 30 alunos do 2º ano do ensino fundamental (crianças com faixa etária entre 6 e 7 anos). De início houve uma apresentação do grupo de estudantes para as crianças, seguido de um momento de questionamento sobre o que conheciam a respeito da dengue, tendo sido as respostas as mais diversas e surpreendentes possíveis. Ao longo da realização de toda a atividade as crianças se mostraram interessadas, animadas e com conhecimento básico sobre a doenças em questão.

Na sequência foi realizada uma conversa sobre os principais lugares em que pode ocorrer acúmulo de água (ambiente propício para a proliferação do mosquito vetor), bem como sobre o ciclo da dengue e suas maneiras de prevenção. Aqui, visando ilustrar uma das formas de prevenção – o uso de repelentes – foi aplicado nas crianças o repelente, de modo que elas estivessem protegidas contra o mosquito. Nesse momento uma das integrantes do grupo de estudantes se ausentou da atividade para se fantasiar de mosquito *Aedes aegypti* (a fantasia foi realizada com leggings e camiseta preta, EVA e fita crepe).

Enquanto ocorria a caracterização de um dos membros da equipe, o restante do grupo permaneceu em sala de aula com as crianças e realizou a entrega de mãozinhas que podiam ser coloridas pelos alunos. Durante esse momento entrou em cena o mosquito (uma das integrantes do grupo fantasiada) que não chegava perto das crianças, pois elas estavam usando repelente. Esse momento proporcionou que as crianças pudessem entender o efeito que o uso do repelente causa.

O próximo passo foi a saída do mosquito para procurar possíveis focos de água parada pela escola, enquanto as crianças recebiam informações mais aprofundadas, bem como o reforço de informações já dadas anteriormente. Ao final dessa etapa, foi informado para as crianças que como não encontrou possíveis focos de lugares para se proliferar o mosquito havia ido embora.

Como recompensa pela participação em toda atividade, concentração e empenho das crianças, cada uma delas recebeu uma medalha de combatente da dengue e uma coroa de patrulheiros, momento no qual foi reforçada a importância dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) na comunidade e do papel que desempenham na promoção e prevenção em saúde.



Anexo 2: Coroa de patrulheiros contra a dengue

Fonte: Dos autores, 2024



Anexo 3: Medalha de especialista sobre a dengue

Fonte: Dos autores, 2024.

O encerramento da tarde de educação em saúde foi marcado pela apresentação de uma música sobre o tema da atividade, a qual foi cantada por professores, crianças e pelos estudantes de medicina.

Ao final da atividade, o grupo contabilizou que aproximadamente 30 crianças participaram da atividade, tendo sido as participações efetivas, além da recepção que as crianças tiveram com os estudantes e com a atividade em si.

CONCLUSÃO

A ACEx realizada conseguiu atingir seus objetivos, além de deixar eternizado na memória o carinho que as crianças tiveram para com a atividade e os estudantes. Com esse trabalho foi possível compreender sobre a importância do uso de metodologias ativas e estimulante no processo em ensino-aprendizagem, bem como a possibilidade de um contato mais próximo com membros da comunidade na qual os estudantes estavam inseridos para a realização de suas atividades estudantis. Ainda, a realização de uma ação de educação em saúde com crianças, nos levou a entender que as crianças são presenças muito importantes na comunidade e um grande meio de divulgação de informações e atitudes corretas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Portal do Butantan. **Vacina da dengue**. Disponível em: <https://butantan.gov.br/dengue>. Acesso em: 18 de maio de 2024.

BRASIL. Instituto Oswaldo Cruz. **Aedes e dengue:** vetor e doença. Disponível em: <https://www.iofc.fiocruz.br/dengue/textos/aedesvetoredoenca.html>. Acesso em: 19 de maio de 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes nacionais para a prevenção e controle de epidemias de dengue**. Brasília, 2009. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_prevencao_controle_dengue.pdf. Acesso em: 15 de maio de 2024.

CASTRO, G. **Aumento histórico de temperatura leva à disseminação da dengue em todo o Brasil**. Brasil: Portal do Butantan, 07 nov. 2023. Disponível em: <https://butantan.gov.br/noticias/aumento-historico-de-temperatura-leva-a-disseminacao-da-dengue-em-todo-o-brasil>. Acesso em: 05 de maio de 2024.

DICK, Olivia Brathwaite, et al. The history of dengue outbreaks in the Americas. **The American journal of tropical medicine and hygiene**, vol. 87, n. 4, p. 584-593, 2012.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Diretrizes para a prevenção e controle das arboviroses urbanas no estado de São Paulo**. São Paulo, 2023. Disponível em: http://www.saude.sp.gov.br/resources/cve-centro-de-vigilancia-epidemiologica/areas-de-vigilancia/doencas-de-transmissao-por-vetores-e-zoonoses/doc/arboviroses/revisao_diretrizes_arboviroses2023_08122022.pdf. Acesso em: 20 de maio de 2024.

PALMA, A.; OLIVEIRA, M. **Dengue – História**. Fundação Oswaldo Cruz, 2021. Disponível em: <https://www.invivo.fiocruz.br/saude/dengue-historia/#:~:text=Já%20a%20s%C3%ADndrome%20do%20choque,II%20na%20região%20do%20Pac%C3%ADfico>. Acesso em: 12 de maio de 2024.

SALLES, Tiago Souza et al. History, epidemiology and diagnostics of dengue in the American and Brazilian contexts: a review. **Parasites & vectors**, v. 11, p. 1-12, 2018.

SECUNHO, R. **Dengue**: conheça os principais sintomas e saiba como se proteger do vírus. Brasil: Ministério da Saúde, 14 jan. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2024/janeiro/dengue-conheca-os-principais-sintomas-e-saiba-como-se-proteger-do-virus>. Acesso em: 20 de abril de 2024.

SEIXAS, J. B.A.; LUZ, K. G.; JUNIOR, V. L. P. Atualização Clínica sobre Diagnóstico, Tratamento e Prevenção da Dengue. **Acta Médica Portuguesa**, v. 37, n. 2, p. 126-135, 2024.

TAVARES, A. **Dengue grave (dengue hemorrágica)**: conheça os principais sintomas e saiba quando buscar ajuda médica. Brasil: Portal do Butantan, 20 dez. 2022. Disponível em: <https://butantan.gov.br/covid/butantan-tira-duvida/tira-duvida-noticias/dengue-grave-dengue-hemorragica-conheca-os-principais-sintomas-e-saiba-quando-buscar-ajuda-medica>. Acesso em: 26 de abril de 2024.

TEIXEIRA, M. G.; BARRETO, M. L.; GUERRA, Z. Epidemiologia e medidas de prevenção do dengue. **Informe epidemiológico do SUS**, v. 8, n. 4, p. 5-33, 1999.

VALLE, D. **Aedes e dengue: vetor e doença**. Fundação Oswaldo Cruz. Disponível em: <https://www.ioc.fiocruz.br/dengue/textos/aedesvetoredoenca.html>. Acesso em: 14 de maio de 2024.